

16/7/1986

Secretário não acredita em pressão de Suplicy e alega mal-entendido

SÃO PAULO — O Secretário de Segurança Pública de São Paulo, Eduardo Muylaert, classificou ontem como um mal-entendido a versão de que o Deputado e candidato do PT ao Governo de Estado, Eduardo Suplicy, tenha pressionado testemunhas a mudar depoimentos que apontam passageiros do Opala do PT como, responsáveis pelos tiros que iniciaram um confronto entre policiais e cortadores de cana no município de Leme.

— Conheço bem o Suplicy e não acredito que tenha havido pressão no sentido próprio da palavra, com o intuito de fazer as testemunhas alterarem os depoimentos. Acho que o motorista — procurado pelo Suplicy (José Henrique Colasse) se intimidou, como pessoa simples que é, ao ver em sua casa um Deputado e uma caravana de oito jornalistas — explicou Muylaert.

A afirmação de que "um político de alta projeção esteve procurando, no domingo, mudar os depoimentos das testemunhas sobre o que aconteceu em Leme" foi feita pelo Ministro Paulo Brossard com base em um relatório telefônico apresentado pelo Secretário de Segurança e pelo Delegado-Geral da Polícia Federal para pôr a par das investigações que apuram o que ocorreu em Leme. Nesse relatório, Muylaert mencionou o recebimento de um telex, enviado pelo Delegado de polícia daquela cidade, João Carlos Dias Batista, acusando Suplicy de pressionar o motorista João Henrique Cafasso.

Muylaert disse ainda que, pessoalmente, tampouco acredita que os deputados do PT que iam no Opala (José Genoíno Neto, Djalma Bom, Paulo de Azevedo e Anísio Batista) dispararam os tiros que desencadearam o conflito. Na sua opinião, há ainda pontos "muito obscuros nessa história" e ele acha, por isso, que o fato de os depoimentos serem acompanhados pela Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Ministério Público e Procuradoria da Justiça é o melhor procedimento para assegurar uma apuração "clara e transparente".

O secretário discordou da opinião de Eduardo Suplicy e do advogado Luís Eduardo Greenhalg de que há irregularidades na apuração do inquérito. Mas ressaltou que um dos pontos apresentados por eles em visita ao Secretário — a de que a bala que provocou a morte de Cibele Aparecida Manuel estava na Santa Casa e não havia sido entregue à polícia — realmente se constatou como verdadeiro.

- O Delegado seccional de polícia de Rio Claro, onde foram realizados os exames, José Tolero, confirmou ontem que a bala que matou a moça Cibele Aparecida Manuel durante os incidentes entre trabalhadores rurais e a PM, em Leme, na última sexta-feira, também é de calibre 38, tanto quanto a que vitimou o cortador de cana Osvaldo Correia.

A polícia, entretanto, acrescentou o Delegado Tejero, ainda não dispôs de informações, sequer de pistas, que a autorizem a apontar eventuais culpados pelo confronto em Leme. Finda a fase de recolher indícios materiais, a polícia começa às 9 horas da manhã de hoje aos interrogatórios. Inicialmente serão ouvidos os 17 feridos. Depois, as testemunhas arroladas que estavam dentro dos ônibus dos trabalhadores, os PMs e as pessoas cujos nomes forem aparecendo durante os interrogatórios.

(Página 5)